



II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

CAPÍTULO 02

ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO NA ESQUIZOFRENIA: REVISÃO INTEGRATIVA E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA

AUTORES

Iara Maria Ferreira Santos¹

AFILIAÇÕES E CONTATOS

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

E-mail: ferreirasantos.iara@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7938-6262>



EDITORA
COGNITUS



CAPÍTULO 02

ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO NA ESQUIZOFRENIA: REVISÃO INTEGRATIVA E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA

Iara Maria Ferreira Santos¹

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: ferreirasantos.iara@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7938-6262>

RESUMO

A esquizofrenia pode comprometer diferentes dimensões da linguagem e da comunicação, com repercussões sobre o discurso, a pragmática, a interação e o funcionamento social. Este capítulo teve como objetivo analisar as principais alterações de linguagem e comunicação descritas na esquizofrenia e discutir suas implicações para a prática fonoaudiológica. Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases SciELO, LILACS e PubMed, considerando publicações de 2016 a 2026, em português, inglês, espanhol ou francês. Foram utilizados os descritores “Schizophrenia”, “Communication” e “Language”, combinados pelo operador booleano AND. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura integral, sete estudos compuseram o corpus analítico; três referências adicionais foram utilizadas exclusivamente para fundamentação metodológica e contextual. Os achados foram organizados em alterações linguístico-discursivas, aspectos gramaticais e semânticos, pragmática, funcionamento social e implicações clínicas. Os estudos apontaram prejuízos heterogêneos na coerência e coesão discursivas, no processamento semântico e gramatical e no uso pragmático da linguagem, além de associação entre transtorno formal do pensamento e pior funcionamento social. As evidências de intervenção sugerem possibilidade de melhora de habilidades comunicativas, embora a heterogeneidade dos protocolos impeça a indicação de um modelo terapêutico único. Conclui-se que a avaliação fonoaudiológica deve ser multidimensional, funcional e articulada à equipe multiprofissional, priorizando participação, autonomia e demandas comunicativas da vida cotidiana.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Linguagem; Comunicação; Discurso; Pragmática; Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Schizophrenia may affect different dimensions of language and communication, with repercussions on discourse, pragmatics, interaction, and social functioning. This chapter aimed to analyze the main language and communication alterations described in schizophrenia and discuss their implications for speech-language pathology practice. An integrative literature review was conducted in SciELO, LILACS, and PubMed, considering publications from 2016 to 2026 in Portuguese, English, Spanish, or French.





The descriptors “Schizophrenia”, “Communication”, and “Language” were combined using the Boolean operator AND. After eligibility criteria were applied and full texts were reviewed, seven studies comprised the analytical corpus; three additional references were used exclusively for methodological and contextual support. Findings were organized into linguistic-discursive alterations, grammatical and semantic aspects, pragmatics, social functioning, and clinical implications. The studies indicated heterogeneous impairments in discourse coherence and cohesion, semantic and grammatical processing, and pragmatic language use, as well as an association between formal thought disorder and poorer social functioning. Intervention evidence suggests that communication skills may improve, although protocol heterogeneity prevents recommending a single therapeutic model. Speech-language assessment should therefore be multidimensional, functional, and integrated with multidisciplinary care, prioritizing participation, autonomy, and everyday communication needs.

Keywords: Schizophrenia; Language; Communication; Discourse; Pragmatics; Speech-Language Pathology.

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno psicótico grave associado a alterações perceptivas, cognitivas, comportamentais e funcionais, com repercussões possíveis nos contextos pessoal, familiar e social. Entre suas manifestações clínicas, alterações na organização do pensamento e do discurso podem comprometer a comunicação e a participação social (American Psychiatric Association, 2022).

A linguagem e a comunicação são fundamentais para a expressão de pensamentos, necessidades e intenções e para o estabelecimento de relações interpessoais. Na esquizofrenia, podem ocorrer redução da produção verbal, desorganização discursiva, dificuldades de compreensão e produção linguística e alterações no uso pragmático da linguagem. Essas manifestações não devem ser interpretadas como déficits linguísticos isolados, pois a produção comunicativa resulta da interação entre processos linguísticos, cognitivos, executivos e psicopatológicos (American Psychiatric Association, 2022).

Estudos recentes evidenciam alterações em diferentes componentes da linguagem. Meyer, Lakatos e He (2021) e Chang et al. (2022) descrevem dificuldades relacionadas à produção e à compreensão linguística, ao processamento contextual e à organização do discurso. No domínio gramatical, Elleuch et al. (2025) identificaram alterações na compreensão e produção de estruturas gramaticais, enquanto Meister et al. (2026)





encontraram prejuízos em componentes pragmáticos, incluindo cooperação comunicativa, anáfora, coesão e coerência.

Essas alterações também se relacionam ao funcionamento social. Marggraf et al. (2020), em meta-análise com 13 amostras independentes e 1.478 participantes, identificaram associação entre maior comprometimento do transtorno formal do pensamento e pior funcionamento social, sem que esse resultado permita estabelecer causalidade direta.

Nesse contexto, a Fonoaudiologia pode contribuir para a avaliação e o acompanhamento das alterações comunicativas em articulação com a equipe multiprofissional de saúde mental. A abordagem deve considerar a funcionalidade da comunicação e as necessidades individuais, evitando reduzir os fenômenos comunicativos a uma única dimensão linguística.

Diante disso, este capítulo objetiva discutir as principais alterações de linguagem e comunicação descritas na esquizofrenia, suas repercussões interacionais e funcionais e suas implicações para a prática fonoaudiológica, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

2 METODOLOGIA

Este capítulo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, abordagem que permite reunir resultados provenientes de diferentes delineamentos e construir uma síntese interpretativa sobre determinado fenômeno. A estrutura metodológica considerou a definição do problema, a estratégia de busca, os critérios de seleção, a extração dos dados e a análise temática, conforme os princípios descritos por Whittemore e Knafl (2005).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), consultada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e PubMed. Foram utilizados os descritores em língua inglesa “Schizophrenia”, “Communication” e “Language”, combinados pelo operador booleano AND.





O recorte temporal foi uniformizado para publicações de 2016 a 2026, de modo a abranger todos os estudos que constituíram o corpus analítico, inclusive a publicação de 2026. Foram elegíveis textos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês, espanhol ou francês, que abordassem diretamente a esquizofrenia ou transtornos do espectro esquizofrênico e investigassem linguagem, comunicação, discurso, pragmática ou aspectos correlatos com implicações clínicas ou funcionais.

Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos sem relação direta com a questão de pesquisa, editoriais, cartas ao editor, resumos isolados e textos nos quais linguagem ou comunicação aparecessem apenas de forma periférica. Referências metodológicas ou contextuais utilizadas para fundamentar a revisão não foram contabilizadas como estudos do corpus analítico.

2.1 Processo de seleção e análise

O processo de seleção ocorreu em três etapas: leitura de títulos e resumos, leitura integral dos textos potencialmente elegíveis e organização das informações em quadro-síntese. Ao final da elegibilidade, sete estudos compuseram a síntese analítica. Três referências adicionais - American Psychiatric Association (2022), Whittemore e Knafl (2005) e World Health Organization (2022) - foram mantidas apenas como fontes de apoio diagnóstico, metodológico e contextual, sem integrar a contagem dos estudos analisados.

Foram extraídas informações sobre autoria, ano de publicação, delineamento, objetivo ou escopo, população ou conjunto de estudos avaliados e principais resultados relacionados às alterações linguísticas, comunicativas e funcionais. A análise foi descritiva e interpretativa, sem realização de metanálise própria, e os achados foram agrupados em eixos temáticos.

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/ano	Delineamento / escopo	Principais contribuições
Fecteau et al. (2016)	Revisão sistemática; 18 estudos e 433 adultos com esquizofrenia.	Quatorze estudos relataram melhora em habilidades de fala e/ou linguagem; a heterogeneidade dos protocolos impede indicar um modelo único de intervenção.
Marggraf et al. (2020)	Meta-análise; 13 amostras independentes e 1.478 participantes.	Maior comprometimento do transtorno formal do pensamento associou-se a pior funcionamento social, sem permitir inferência causal.
Meyer, Lakatos e He (2021)	Artigo de revisão/discussão neurocognitiva sobre disfunção da linguagem.	Discute alterações de produção e compreensão linguística, processamento contextual e mecanismos neurais relacionados à linguagem na esquizofrenia.





Autor/ano	Delineamento / escopo	Principais contribuições
Chang et al. (2022)	Revisão de evidências contemporâneas sobre alterações de linguagem.	Aponta comprometimentos em diferentes níveis do processamento linguístico e destaca a relação entre linguagem, discurso e sintomas centrais do transtorno.
Raina (2024)	Revisão clínica sobre transtornos de comunicação e atuação fonoaudiológica.	Sustenta avaliação funcional e acompanhamento fonoaudiológico articulado à equipe multiprofissional e às demandas comunicativas do paciente.
Elleuch et al. (2025)	Revisão sistemática e meta-análise sobre gramática e esquizofrenia.	Identifica alterações em tarefas de compreensão e produção gramatical, com heterogeneidade clínica e metodológica entre os estudos.
Meister et al. (2026)	Revisão sistemática e meta-análise; 51 estudos elegíveis e 28 na síntese quantitativa.	Identifica prejuízos em cooperação comunicativa, anáfora, coesão e coerência; para metáforas, o efeito observado foi menor.

Fonte: Elaborado a partir das referências incluídas no capítulo, 2026.

2.2 Considerações sobre o rigor metodológico

Por se tratar de revisão integrativa com finalidade de síntese temática, não foram produzidas estimativas quantitativas próprias de efeito nem avaliação independente de eficácia terapêutica por metanálise. Os resultados devem ser interpretados como síntese crítica da literatura selecionada, e não como demonstração de causalidade ou de eficácia clínica.

Os estudos apresentam heterogeneidade quanto às populações, instrumentos, gravidade clínica, características cognitivas e formas de operacionalização dos fenômenos linguísticos. Essa diversidade foi considerada na interpretação dos achados e constitui uma limitação para generalizações amplas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sete estudos compuseram a síntese analítica. Em conjunto, eles evidenciam que as alterações de linguagem e comunicação associadas à esquizofrenia são heterogêneas e multidimensionais, abrangendo organização discursiva, coerência e coesão, processamento semântico, aspectos gramaticais, produção verbal, pragmática e funcionalidade comunicativa.

Para reduzir sobreposição entre os achados, a discussão foi organizada em cinco eixos: alterações linguístico-discursivas e transtorno formal do pensamento; aspectos gramaticais e semânticos; pragmática e uso funcional da linguagem; comunicação e funcionamento social; e implicações para avaliação, intervenção e reabilitação psicossocial.





3.1 Alterações linguístico-discursivas e transtorno formal do pensamento

As alterações discursivas estão entre as manifestações mais descritas na literatura e podem envolver dificuldade de organizar e manter uma sequência temática, redução da coerência global, alterações de coesão e prejuízo no estabelecimento de relações entre diferentes unidades do discurso (Chang et al., 2022).

O transtorno formal do pensamento é particularmente relevante porque sua identificação ocorre, em grande medida, por meio da produção verbal. Manifestações como descarrilamento, tangencialidade e perda de coerência podem ser observadas no discurso; contudo, pensamento formal, linguagem e discurso não são fenômenos equivalentes. A desorganização discursiva pode refletir a interação entre processos linguísticos, executivos, cognitivos e psicopatológicos (Chang et al., 2022; American Psychiatric Association, 2022).

Para a Fonoaudiologia, essa distinção exige avaliação contextualizada dos componentes efetivamente comprometidos, incluindo produção e compreensão verbal, organização discursiva, interação com o interlocutor e condições em que a comunicação ocorre.

3.2 Aspectos gramaticais e semânticos

Meyer, Lakatos e He (2021) discutem evidências de dificuldades tanto na produção quanto na compreensão da linguagem, incluindo processamento contextual e integração de sinais linguísticos. No domínio semântico, podem ocorrer dificuldades na seleção e integração de significados e na utilização de informações contextuais, contribuindo para produções menos precisas ou menos adequadas à situação comunicativa.

No domínio gramatical, Elleuch et al. (2025) reforçam a existência de alterações em tarefas de compreensão e produção em parte das pessoas com esquizofrenia. A heterogeneidade clínica e metodológica, entretanto, não permite definir um perfil gramatical único ou universal. Assim, diferentes componentes podem apresentar graus distintos de comprometimento, o que desaconselha interpretações baseadas em um único domínio linguístico.





3.3 Aspectos pragmáticos e uso funcional da linguagem

A pragmática é central para compreender dificuldades que emergem durante situações reais de interação. Alterações podem envolver manutenção do tópico, seleção de informações relevantes, adequação da mensagem ao contexto, relações referenciais, compreensão de conteúdos implícitos e organização da conversação (Meister et al., 2026).

Meister et al. (2026), em revisão sistemática e meta-análise, identificaram 51 estudos elegíveis, dos quais 28 compuseram a síntese quantitativa. Foram observados prejuízos significativos em cooperação comunicativa, anáfora e coesão, além de comprometimento moderado da coerência; para metáforas, o efeito foi menor.

Esses resultados mostram que a avaliação não deve se limitar a vocabulário, sintaxe ou compreensão de frases isoladas. Conversação, narrativas, resolução de problemas e outras tarefas contextualizadas podem complementar procedimentos estruturados e aproximar a análise das demandas comunicativas cotidianas.

3.4 Linguagem, comunicação e funcionamento social

A meta-análise de Marggraf et al. (2020) identificou associação entre maior comprometimento do transtorno formal do pensamento e pior funcionamento social. O achado indica relação entre essas dimensões, mas não permite estabelecer que alterações linguísticas sejam causa isolada do prejuízo funcional.

O funcionamento social é influenciado por sintomas positivos e negativos, cognição, motivação, condições clínicas, contexto familiar, oportunidades de participação e fatores socioeconômicos. Dessa forma, alterações comunicativas devem ser compreendidas como uma dimensão entre múltiplos determinantes da participação social (Marggraf et al., 2020; World Health Organization, 2022).

Ainda assim, dificuldades para expressar necessidades, compreender informações, participar de conversas e sustentar relações interpessoais podem constituir barreiras relevantes na vida cotidiana. A comunicação, portanto, deve ser considerada tanto na avaliação clínica quanto no planejamento da reabilitação psicossocial.





3.5 Implicações para avaliação, intervenção e reabilitação psicossocial

Os achados sustentam a pertinência da atuação fonoaudiológica na avaliação e no acompanhamento das alterações comunicativas associadas à esquizofrenia, sempre em articulação com a equipe multiprofissional de saúde mental. Uma avaliação multidimensional pode integrar compreensão oral, expressão verbal, processamento semântico, gramática, organização discursiva, coerência e coesão, pragmática, comunicação não verbal, conversação, narrativa e funcionalidade comunicativa (Raina, 2024; Elleuch et al., 2025).

A literatura de intervenção é promissora, mas heterogênea. Fecteau et al. (2016), em revisão sistemática com 18 estudos e 433 adultos com esquizofrenia, relataram melhora de habilidades de fala e/ou linguagem em 14 estudos. Diferenças entre protocolos, ambientes terapêuticos e estratégias, contudo, limitam a indicação de um único modelo de intervenção.

Os objetivos terapêuticos devem ser definidos de acordo com o perfil individual e podem incluir organização discursiva, manutenção e mudança de tópicos, estratégias pragmáticas, compreensão de informações explícitas e implícitas, adequação ao interlocutor e ao contexto e ampliação da participação em atividades comunicativas cotidianas. O foco não deve ser a simples normalização da produção verbal, mas a funcionalidade, a autonomia e a participação.

Quando pertinente e com consentimento, familiares e cuidadores podem ser envolvidos na construção de estratégias facilitadoras da comunicação. A interpretação dos achados deve considerar fatores psicopatológicos, cognitivos, medicamentosos e contextuais, evitando atribuir a uma única origem manifestações comunicativas semelhantes (Raina, 2024; American Psychiatric Association, 2022).

3.6 Síntese, limitações e lacunas

Em conjunto, os estudos indicam alterações linguístico-discursivas, semânticas, gramaticais e pragmáticas, além de possíveis repercussões sobre as interações e a participação social. A convergência desses achados reforça a necessidade de integrar língua, discurso, interação e funcionalidade na avaliação fonoaudiológica.





A literatura apresenta limitações relacionadas à heterogeneidade dos conceitos e métodos, às diferenças clínicas entre as amostras e à predominância de estudos internacionais. Também são escassos estudos brasileiros realizados em situações ecologicamente válidas e pesquisas de intervenção com protocolos comparáveis.

Assim, ainda não há evidência suficiente para recomendar um protocolo terapêutico único. São necessários estudos brasileiros que aprofundem a caracterização das alterações linguístico-discursivas e pragmáticas e investiguem intervenções fonoaudiológicas voltadas à comunicação funcional e à participação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura analisada demonstra que as alterações de linguagem e comunicação constituem dimensão relevante da esquizofrenia e podem envolver organização do discurso, coerência, coesão, processamento semântico, aspectos gramaticais e pragmáticos.

Os achados também indicam associação entre alterações relacionadas ao transtorno formal do pensamento e funcionamento social, embora sem permitir inferência causal direta. A comunicação deve ser compreendida em uma rede complexa de fatores clínicos, cognitivos, psicossociais e contextuais.

Para a Fonoaudiologia, os resultados reforçam a importância de avaliação multidimensional e contextualizada e de intervenções individualizadas orientadas para objetivos funcionais. As evidências disponíveis são promissoras, porém heterogêneas, razão pela qual a participação comunicativa, a autonomia e as demandas concretas da vida cotidiana devem orientar a tomada de decisão clínica.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar a produção científica brasileira sobre linguagem e comunicação na esquizofrenia, com estudos que contemplem diferentes contextos comunicativos, medidas ecologicamente válidas e intervenções fonoaudiológicas sistematizadas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR. 5. ed., text revision. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.





II CORNEA

Congresso Regional de Neurologia e Neurociência Aplicada

CHANG, X. et al. Language abnormalities in schizophrenia: binding core symptoms through contemporary empirical evidence. *Schizophrenia*, v. 8, 2022.

ELLEUCH, D.; CHEN, Y.; LUO, Q.; PALANIYAPPAN, L. Relationship between grammar and schizophrenia: a systematic review and meta-analysis. *Communications Medicine*, v. 5, art. 235, 2025. DOI: 10.1038/s43856-025-00944-1.

ECTEAU, S. et al. Speech and language therapies to improve pragmatics and discourse skills in patients with schizophrenia. *Psychiatry Research*, 2016. DOI: 10.1016/j.psychres.2016.04.010.

MARGGRAF, M. P.; LYSAKER, P. H.; SALYERS, M. P.; MINOR, K. S. The link between formal thought disorder and social functioning in schizophrenia: a meta-analysis. *European Psychiatry*, v. 63, n. 1, e34, 2020. DOI: 10.1192/j.eurpsy.2020.30.

MEISTER, F. et al. Expressive pragmatic language in mood and psychotic disorders: a systematic review and meta-analysis. *Schizophrenia*, v. 12, n. 1, art. 31, 2026. DOI: 10.1038/s41537-026-00733-2.

MEYER, L.; LAKATOS, P.; HE, Y. Language dysfunction in schizophrenia: assessing neural tracking to characterize the underlying disorder(s)? *Frontiers in Neuroscience*, v. 15, 640502, 2021. DOI: 10.3389/fnins.2021.640502.

RAINA, S. Schizophrenia: communication disorders and role of the speech-language pathologist. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 33, n. 3, p. 1099-1112, 2024. DOI: 10.1044/2023_AJSLP-23-00287.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Schizophrenia*. Geneva: World Health Organization, 2022.



EDITORA
COGNITUS